

Peru reescalona débito por nove anos com o Clube de Paris

O Peru chegou a um acordo para o reescalamento de US\$ 1,046 bilhão em pagamentos de sua dívida externa com vinte países ocidentais, informou o ministro da Fazenda, José Benavides Muñoz.

"Tivemos um êxito total... sem precedentes na América Latina", disse Benavides em entrevista telefônica concedida ontem de Paris à emissora "Radio-programas" de Lima. Benavides e o primeiro-ministro Sandro Mariategue foram à capital francesa para se reunir com o Clube de Paris, o grupo dos países credores.

Benavides disse que o Peru e o Clube de Paris concordaram, ontem, com um adiamento de nove anos, com cinco de carência, dos pagamentos, num total de US\$ 1,046 bilhão, e não explicou por que não foi aceita a proposta original peruana de adiamento de dez anos. Acrescentou que os termos do acordo são os melhores já concedidos a um país latino-americano.

A dívida externa total do Peru ultrapassa US\$ 13 bilhões. O montante de US\$ 1,046 bilhão representa os pagamentos que deviam ser feitos entre 1º de maio passado e 1º de julho de 1985. Dessa soma, o Peru deve cerca de US\$ 200 milhões ao governo norte-americano, e outros credores importantes são França, Alemanha Ocidental e Israel. O Peru está também reescalando US\$ 2,4

bilhões em pagamentos a 280 bancos comerciais. **NEGOCIAÇÃO COM OS BANCOS**

O Peru também solicitou aos seus bancos credores que prorroguem por um ano o vencimento de US\$ 1,5 bilhão de dívidas reescaladas em fevereiro, revelaram fontes bancárias de Nova York e Londres.

As fontes bancárias disseram à AP/Dow Jones que o pedido peruano se limita à ampliação do prazo de pagamento da dívida de 1993 para 1994 e que nenhuma outra mudança nos termos do acordo de reescalo-

namento, inclusive as taxas de juros, foi sugerida.

Segundo os dados do banco central peruano publicados em março, os reembolsos de dívida pública de médio prazo do país atingirão o ponto mais alto em 1987, quando vencerão US\$ 2,874 bilhões em principal e juros. Em 1992, os reembolsos terão declinado para US\$ 1,086 bilhão e declinarão novamente para US\$ 660 milhões em 1993.

O Citibank, banco líder do comitê coordenador da dívida peruana, não fez comentários imediatos a respeito.